

Educação Musical e suas contribuições para a Formação da cidadania: estudo de caso do Centro de Educação Profissional em Música Walkíria Lima

Carlos Renato da Rocha Lima

Universidade Estadual do Ceará - UECE

Profa. Dra. Kátia Paulino dos Santos

Universidade Estadual do Ceará - UECE

<https://revistas.uece.br/index.php/inovacaotecnologiasocial/article/view/10214>

Resumo

A música, sua construção por meio da cultura e as relações que as políticas educacionais influenciam na aprendizagem e na formação da cidadania estão intimamente interligadas. A educação pode ser um processo participativo em que o ser humano adquire conhecimentos a partir da interação com os outros e com o entorno. O ato de aprender envolve tanto processos pessoais como sociais. E a musicalidade, a cultura e as políticas educacionais fazem uso desses processos bem como respondem muitas perguntas das quais se persegue na pesquisa. Este estudo investiga as contribuições da Educação Musical através de metodologias, práticas docentes e clima organizacional. Buscou-se, como objetivo geral investigar as contribuições da Educação Musical Pública para a formação da cidadania a partir de um estudo de caso com os atores envolvidos no Centro de Educação Profissional em Música Walkíria Lima. A pesquisa possui abordagem metodológica de natureza qualitativa, de cunho exploratório e descritivo, na forma de estudo de caso, caracterizada a partir das proposições de Gil (2002), Yin (2001), Chizzotti (2006) e, Bogdan e Biklen (1994), com utilização da pesquisa documental e entrevista semiestruturada como técnicas de coletas de dados, seguidas da análise documental e análise de conteúdo. O currículo demonstrou a reprodução das disciplinas historicamente estudadas nesta instituição, confirmando a hipótese inicial para o estudo: de que o *habitus conservatorial* está presente no centro de música e na metodologia aplicada em sala de aula, atualizando-se no subcampo da formação musical e que este *habitus* influenciou o processo aprendizagem do aluno egresso do Centro de Música. Houve tentativas de rompimento com a tradição conservatorial, por meio da atenção dada à música popular, música folclórica e à educação básica. Contudo, a presença da tradição é muito intensa na estrutura do currículo desta formação musical, o que acabou refletindo no perfil do professor, nos temas das práticas instrumentais e vocais, acervo bibliográfico e metodologias aplicadas ao ensino da música, produzindo uma estrutura semelhante a dos conservatórios.

Palavra-chave educação musical; cidadania; centro de educação profissional em música walkíria lima.

Abstract

Music, its construction through culture, and the relationships that educational policies influence in the learning and formation of citizenship are closely intertwined. Education can be a participatory process in which the human being acquires knowledge through interaction with others and with the environment. The act of learning involves both personal and social processes. And musicality, culture and educational policies make use of these processes as well as answer many questions that are pursued in the research. This study investigates the contributions of Music Education through methodologies, teaching practices and organizational climate. The objective of this study was to investigate the contributions of Public Music Education to the formation of citizenship based on a case study with the actors involved in the Center of Vocational Education in Music Walkíria Lima. It outlined as specific objectives: To understand the public policies of professional training in music in Amapá; to understand the teaching-learning methodology of CEPM Walkiria Lima; to verify the involvement of the Professional Education Center in Music Walkiria Lima in intervention projects and social actions; to analyze the center's contributions and its implications for the valuation of citizenship in the students' learning in the center, from the management perspective, teachers and students themselves. In this perspective, the research presents a methodological approach of a qualitative nature, exploratory and descriptive, in the form of a case study, characterized by the propositions of Gil (2002), Yin (2001), Chizzotti (2006) and Bogdan and Biklen (1994), using documental research and semi-structured interviews as data collection techniques, followed by documentary analysis and content analysis. The curriculum demonstrated the reproduction of the disciplines historically studied in this institution, confirming the initial hypothesis for the study: that the conservatory habitus is present in the music center and in the methodology applied in the classroom, updating itself in the subfield of the musical formation and that this habitus influenced the student learning process egressed from the Music Center. There have been attempts to break with the conservative tradition, through the attention given to popular music, folk music, and basic education. However, the presence of tradition is very intense in the structure of the curriculum of this musical formation, which ended up reflecting in the profile of the teacher, in the themes of instrumental and vocal practices, bibliographic collection and methodologies applied to teaching of music, producing a structure similar to that of conservatories.

Key-word education; music; citizenship.

Introdução

De acordo com os estudos sobre a História da Educação Brasileira, os primeiros sinais de presença da arte musical em processos educativos ocorreram com a chegada das primeiras missões jesuíticas. A música era, e ainda é utilizada no processo de catequese na qual as letras com conteúdos evangelizadores contribuam na formação religiosa do educando.

No final da década de 1960 o ensino da arte é institucionalizado e o Canto Orfeônico sai gradativamente da educação brasileira. A ideia da polivalência no ensino da arte, fez-se acreditar que um único profissional daria conta de artes visuais, teatro, música e dança.

Na contemporaneidade são muitos os estudos que comprovam a eficácia da música como ferramenta auxiliar em sala de aula em diversos níveis da educação básica e até mesmo no ensino superior.

Após 30 anos de atividade no Brasil, o Canto Orfeônico foi substituído pela Educação Musical, criada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira de 1961.

O educando mesmo sem conhecimentos específicos sobre musicalidade, dispõe de um “sistema automático de recepção musical”. Este sistema ao ter contato com diversas

formas de manifestações sonoras, de forma consciente ou inconsciente, despertam competências que favorecem a relação eficaz, com o sociocultural, valores políticos-ideológicos e até mesmo com conhecimentos específicos de diversas áreas do estudo.

O presente estudo investigou as contribuições da Educação Musical Pública para a formação da cidadania a partir de um estudo de caso com os atores envolvidos no Centro de Educação Profissional em Música Walkíria Lima, sobretudo na inserção do educando em projetos desenvolvidos pela instituição na cidade de Macapá.

A aproximação do objeto deu-se a partir da relação com o meio musical e a inquietação que levaram ao surgimento do problema a ser investigado.

Sabe-se que a música ao longo do tempo tem se mostrado como uma aliada ao bem-estar das pessoas. É através dela que se expressam os mais variados sentimentos, pensamentos e vontades. Também é atribuída a ela o caráter social e econômico de um país.

Por essa aproximação da música com caráter mais subjetivo do ser humano, buscou-se compreender as políticas públicas de formação profissional em música no estado do Amapá, bem como entender a metodologia de ensino-aprendizagem do Centro de Educação Profissional em Música Walkíria Lima, sem esquecer de evidenciar sua influência na educação musical e sua contribuição para a formação da cidadania do egresso deste Centro.

Neste sentido, buscou-se compreender a educação musical no Brasil, desde a música como influência cultural à música como ferramenta de transformação social e, especialmente sobre as políticas públicas que atendem ou deixam de atender essa tão sublime arte.

O presente estudo trata-se de estudo de caso. Segundo Yin (2001), tais estudos representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo "como" e "por que" - neste estudo, em especial, a questão central colocada gira em torno de como se dá a educação musical e as contribuições do Centro de Educação Profissional em Música Walkíria Lima para a formação da cidadania- quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real.

O estudo foi realizado no Centro de Educação Profissional em Música Walkíria Lima. Este Centro é da rede estadual de ensino, tendo como mantenedora a Secretaria de Estado da Educação do Estado do Amapá. Fica situado no centro da capital do estado, na cidade de Macapá, e atende crianças e adolescentes na educação básica no ensino fundamental e médio, assim como alunos já egressos do Ensino Médio e adultos que tenham interesse pela educação musical, independente de nível de escolaridade.

Este artigo será desenvolvido em três capítulos que irão abordar, dentre outros, o capítulo Musicalidade, Cultura e Políticas Educacionais o qual aborda-se as músicas, críticas e manifestações culturais, bem como musicalidade e crítica no cenário contemporâneo; em seguida, o capítulo Políticas de Educação Musical no Brasil retratando as escolas de música no Brasil e os desafios da atualidade; e, a pesquisa propriamente dita, o capítulo Educação Musical e suas contribuições para a Formação da Cidadania: Estudo de caso do Centro de Educação Profissional em Música Walkíria Lima o qual aborda-se desde a metodologia utilizada nesta pesquisa, bem como o delineamento, expectativas e resultados esperados e alcançados a partir do estudo aplicado aos professores, gestores, coordenações e alunos do CEP de Música Walkíria Lima.

É importante lembrar que a decisão de trabalhar com a música, requer antes de tudo, alegria, motivação e objetividade. Neste estudo, é necessário, além de outras coisas, perceber que o educador precisa abraçar a alma artística e motivar os seus educandos a compreenderem a importância, a utilidade e a magia do que está sendo trazido para eles. Sem esses elementos o trabalho está propício a uma desorientação, com os objetivos longe de serem alcançados e descrédito do recurso na aprendizagem.

Musicalidade, cultura e políticas educacionais

A música, sua construção por meio da cultura e as relações que as políticas educacionais influenciam na aprendizagem e na formação da cidadania estão intimamente interligadas. A educação pode ser um processo participativo em que o ser humano adquire conhecimentos a partir da interação com os outros e com o entorno. O ato de aprender envolve tanto processos pessoais como sociais. E a musicalidade, a cultura e as políticas educacionais fazem uso desses processos bem como respondem muitas perguntas das quais se persegue na pesquisa.

Segundo Vygotsky (1988), a aquisição de conhecimentos se dá pela interação do sujeito com o meio, e no desenvolvimento do indivíduo, é evidente o papel da linguagem como um processo socio-histórico em que a cultura e a escola têm importância fundamental. Como Freire (1996) destaca, a educação é ideológica, mas dialogante, pois só assim pode se estabelecer a verdadeira comunicação da aprendizagem entre seres constituídos de almas, desejos e sentimentos; ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

Laraia (1986, p. 67), recorrendo a uma frase de Ruth Benedict, define cultura como sendo “uma lente através da qual o homem vê o mundo”, lente essa construída através do social e histórico. Esse sentido de cultura é que permite que ela seja frequentemente associada às formas “elevadas”, “eruditas” de manifestação artística ou produção literária de um grupo social.

Na década de 1990, o ensino de artes passou a contemplar as diferenças de raça, etnia, religião, classe social, gênero, opções sexuais e o olhar mais sistemático sobre outras culturas. O ensino passou a ter valores estéticos mais democráticos.

Atualmente, a aprendizagem musical deve fazer sentido para o aluno. O ensino deve se dar a partir do contexto musical e da região na qual a escola está situada, não a partir de estruturas isoladas. Assim, busca-se compreender o motivo da criação e do consumo das diferentes expressões musicais.

Músicas, críticas e manifestações culturais

A partir deste subcapítulo, viajar-se-á nas músicas, personagens, críticas e manifestações culturais que influenciaram na formação do cidadão brasileiro e a relevância da música na construção de uma identidade cultural e histórica.

E para apresentar, de forma clara e objetiva, tal seção buscou-se elencar alguns músicos, compositores bem como suas letras e músicas que, de alguma maneira, influenciaram ou foram influenciados à época a pensar a música como fonte de estudo e também pensá-la como “o novo canal de manifestação da poesia”, como bem afirmava Cyntrão (2004, p.86).

Portanto, inicia-se com a vida e obra de um compositor e intérprete considerado um expoente da música erudita no Brasil. Fala-se então, nessa seção, primeiramente de Heitor Villa-Lobos.

Uma de suas primeiras composições denominada *Panqueca* (1900), e outras muitas páginas dessa fase destinam-se ao violão e refletem influências populares. Sua vinculação aos artistas populares definiu sua carreira, embora tivesse gosto pela produção da música erudita. Segundo Euterpe – Blog de Música Brasileira, a partir de 1930, Villa-Lobos assumiu as técnicas de composição de Bach e iniciou um ciclo de composições que ele chamou de Bachianas Brasileiras. No período entre 1930 e 1945 nove Bachianas foram escritas, misturando o estilo neoclássico europeu com o nacionalismo brasileiro. Uma canção composta por ele, a qual marcou a história da Música Erudita no Brasil foi *A Ária das Bachianas Brasileiras nº 5* e talvez seja sua composição mais famosa.

Não tão distante da época de Heitor Villa-Lobos, outro personagem que fez história com sua música, composições e representatividade, em meio às grandes transformações

ocorridas no Rio de Janeiro no fim do século XIX e início do século XX, era uma mulher. Essa que surgiu desafiando os padrões da época. A "pianeira", compositora e maestrina Francisca Edwiges Neves Gonzaga ou, simplesmente, como ficou conhecida, Chiquinha Gonzaga.

A carreira de Chiquinha Gonzaga também atingiu as lutas sociais e, segundo dados extraídos do Livro "Chiquinha Gonzaga uma história de vida", ela também participou, em 1885, da campanha abolicionista, apresentando-se regendo uma banda da Polícia Militar e revertendo a renda das vendas de suas composições para atividades em prol da abolição dos escravos.

Em 1899, procurada por uma comissão do cordão Rosa de Ouro, compõe seu maior sucesso, "Ô Abre Alas", dando início assim também a uma vasta lista de sucessos carnavalescos.

O sucesso de suas obras perdura até a composição de sua última música, "Maria", composta aos 85 anos de idade. Dois anos mais tarde a falecer sobre enorme reconhecimento de seu trabalho, sendo considerada por muitos, e com toda razão, a maior compositora que nasceu e viveu em solo brasileiro.

Musicalidade e crítica no cenário contemporâneo

Esta seção ressalta a música destacando-se sua representatividade e combate a ideologias governistas e sociais. Sendo assim, nada mais pertinente que começar este subitem com história e música.

Nesse ritmo, uma das maiores manifestações populares vistas pelo Brasil, o movimento das "Diretas Já", tem como bandeiras canções com letras irônicas, que estampam na irreverência de seus versos a condição de um país que era tido (à época) como uma ditadura. Então, em 1992, o Brasil vivencia outro clima de agitação popular que exige o impeachment do presidente Collor. A música, então, ocupa um dos lugares da poesia. Mas, dentre tantas letras de músicas da época, cabendo tão bem para a atualidade, a escolha agora recai sobre as letras das canções de Agenor de Miranda Araújo Neto, o *Cazuza*. Influenciado desde pequeno pelos grandes nomes da música popular brasileira, como Caetano Veloso, Elis Regina, Gal Costa, Gilberto Gil, João Gilberto, Novos Baianos, entre outros, tinha preferência pelas canções dramáticas e melancólicas.

Em apenas dez anos de carreira, Cazuza deixou 126 canções gravadas, 78 inéditas e 34 para outros intérpretes. Após sua morte, os pais fundaram a Sociedade Viva Cazuza, em 1990, prestando assistência à saúde, educação e lazer de crianças soropositivas, em razão da luta do cantor, antes de sua morte, contra a *Aids*.

Muito amigo de Cazuza, com suas canções convergentes às intenções do amigo, outro nome que foi um grande levante da música brasileira foi Renato Russo. Seu gênero popular ao *Rock nacional* em grande parte manifestou a voz de muitos jovens e um grito de liberdade para a música livre da censura e contra as mazelas sociais. Para tanto, as letras de música são questionadoras e pretende tecer uma severa crítica social ao país, de norte a sul, em todas as classes sociais. Renato Russo abarca em sua letra uma boa parte do território do país: a Região Norte (representada pelo Amazonas), a centro oeste (representada por Mato Grosso), o Nordeste, o Sudeste (representada por Minas Gerais).

Políticas de educação musical no Brasil

A primeira lei de alcance nacional cujos termos legais regulavam a educação foi promulgada em 1961 sob o n.º 4.024. Antes não existiam leis de alcance nacional e sim as chamadas Leis Orgânicas do Ensino, que eram estabelecidas mediante decretos-leis e tratavam de uma modalidade ou nível de educação específico. (PENNA, 2012)

Historicamente, as políticas relacionadas ao ensino de música no Brasil são consideradas a partir do Decreto n.º 1.331-A, de 17 de fevereiro de 1854, que versa sobre o ensino primário nas escolas públicas. Consta no artigo 47:

A geometria elementar, agrimensura, desenho linear, noções de música e exercícios de canto, ginástica, e um estudo mais desenvolvido do sistema de pesos e medidas, não só do município da Corte, como das provinciais do Império [...] (BRASIL, 1854).

Neste capítulo pretende-se discorrer sobre duas questões apontadas como fundamentais para a condução de processos de ensino e aprendizagem de qualidade nas escolas de música brasileiras: a questão das políticas educacionais voltadas para o ensino da música e da pluralidade sociocultural do país influenciando na sala de aula.

Escolas de Música no Brasil

Esse espaço de atuação profissional tem sido a vários anos um ambiente de aprendizagem e formação musical bastante conceituado no país. Tendo sua origem segundo Vieira (2004) no século XVI na Itália, quando o termo foi utilizado para denominar instituições de caridade que conservavam moças órfãs e pobres. Dentre as atividades desenvolvidas destaca-se a música que mais tarde passa a ser a única.

No final do século XVIII surge na França o Conservatório Nacional de Música de Paris constituindo-se modelo de ensino musical difundido e firmado no século seguinte para toda à Europa e América. Segundo Cunha (2009, p. 12-13), “seu objetivo era a formação musical, visando à excelência da execução musical, tanto no canto quanto no instrumento.” Os alunos entravam no conservatório ainda muito jovens, sendo também aceitos alunos mais velhos, no entanto, caso não demonstrasse aptidão para o estudo da música eram excluídos do conservatório. No Brasil, o ensino de música sempre esteve ligado as práticas religiosas por meio dos jesuítas e mais tarde pelos metres de capela.

Os conservatórios de música e o modelo conservatorial, embora sejam considerados instituições rígidas e conservadoras, sofreram diversas transformações ao longo do tempo. Tendo que adaptar-se as novas exigências da sociedade moderna, onde não cabe mais um profissional não-reflexivo e alunos somente receptores de conteúdo. Ainda assim, se mantém viva uma prática conservadora no que se refere ao ensino da música, mas os cursos de música já começam a reformular seus currículos, com vistas a atender as novas expectativas da sociedade.

Os desafios da atualidade

Historicamente, o ensino de música no Brasil seguiu a dinâmica do processo colonizatório e, conforme Freire (1996), os modelos e as práticas educacionais de música não foram contextualizadas e estudadas ao longo da história. Com isso, de modo geral, a música que é estudada em escolas de música brasileiras adota um modelo europeu, privilegiando as formas e estruturas dessa cultura, com currículos importados e adaptados às salas de aula brasileiras. Contudo, essa adaptação não privilegia os modos de fazer híbridos das Américas, ou de outras culturas que não a europeia como exemplifica Freire (2001):

Se tomarmos como exemplo os currículos dos Cursos Superiores de Música, veremos que habitualmente, eles têm se centrado na cultura “tradicional” europeia, principalmente dos séculos XVIII e XIX, em cujos modelos são apoiadas as técnicas, conteúdos, concepções etc., abordados nos currículos (FREIRE, 2001, p. 70).

A partir desta análise, nesta seção saímos da conjuntura mais “erudita”, mais “clássica” e, avançamos para o ensino da música em instituições mais acessíveis, mais

populares. As escolas de música no Brasil passaram por longas décadas para chegar ao determinado *status*, ou melhor, para chegar à função social que garante maior acessibilidade ao saber a partir da música.

É importante ressaltar que, a partir do que já foi mencionado nas seções anteriores, desde a antiguidade busca-se um lugar para a música na educação. “Em Esparta, em seu sistema de educação para jovens e para o povo, Licurgo exigia que a música fizesse parte da educação da infância e da juventude, e que fosse supervisionada pelo estado” (FONTERRADA, 2005, p.18).

Pestalozzi e Froebel também abriram espaço para a música na escola. Segundo Oliveira (2010) Pestalozzi defendia a ideia de que a educação deveria ser ordenada para os sentidos através de atividades de música, artes, linguagem oral, geografia, aritmética e o contato com a natureza.

Ao longo dos tempos vários foram os olhares de estudiosos e pensadores sobre a importância da música para o indivíduo, influenciando educadores musicais de diferentes épocas e nacionalidades, como: Dalcroze, Kodaly, Willmens, Orff, Martenot, Suzuki, Paynter, Schafer, Koelreutter, Swanwick, entre outros. Todos eles contribuíram de modo direto ou indireto para que tivéssemos a visão atual sobre a educação musical.

Sendo assim, não basta retratar o que já existe. É preciso compreender a cultura de povos diferentes e outras épocas, de modo a vivenciar sentimentos e emoções diferenciados, ampliando o entendimento do mundo no qual o cidadão vive e as transformações que ocorreram durante o seu desenvolvimento.

Centro de Educação Profissional em Música Walkíria Lima: educação musical e suas contribuições para a formação da cidadania

O Centro de Educação Profissional em Música Walkíria Lima (CEPMWL), único educandário que trata da formação profissional em música custeado pelo poder público, especificamente pelo Governo do Estado do Amapá, foi palco para o ingresso de inúmeros profissionais no ramo, tanto com formação instrumental e canto, como fomentou a cultura e, por sua vez, a autonomia para composição e ascensão desses que passaram por tal formação musical.

Analisou-se o Centro de Educação Profissional em Música Walkíria Lima em suas dimensões administrativa, pedagógica e organizacional, e detectou-se que a ênfase pedagógica desenvolvida pela equipe gestora constitui um fator determinante na eficácia escolar. Verificou-se ainda que a liderança da equipe gestora e a organização do centro convergem para conjunturas de ensino e aprendizagem dos estudantes.

O objetivo principal da pesquisa foi estimular a institucionalização das práticas e das ações educativas que contribuem para o bom desempenho do aluno músico do Centro de Educação Profissional em Música Walkíria Lima, no que tange às práticas voltadas à formação da cidadania. Desta forma, espera-se que os projetos vivenciados no centro e as atividades desenvolvidas pelos educadores continuem mesmo após à pesquisa e que ela traga, de alguma maneira, sugestões que se somem às ações já existentes.

As técnicas utilizadas para coleta de dados foram: - análise documental, a fim de conhecer a história do Centro de Educação Profissional em Música Walkíria Lima e para obter informações sobre a educação musical e as contribuições para a formação da cidadania do centro de educação musical; - entrevista semiestruturada com agentes envolvidos neste estudo, os quais participaram subsidiando a pesquisa através das informações cedidas, identificados na fase exploratória da pesquisa, os quais assinaram termo de consentimento livre e esclarecido quando da coleta dos depoimentos; e - observação *in loco*, que contribuiu para a revelação de pormenores, muitas vezes inalcançados nas entrevistas e nas análises documentais.

A análise documental deu-se a partir de da observação de documentos que integram o processo de formação pedagógica dos cursos do Centro de Educação Profissional em

Música Walkíria Lima, mas também em documentos de rotina institucional, bem como seus em projetos do Centro.

Os agentes participantes da pesquisa foram cinco professores vinculados à Secretaria de Estado de Educação (SEED), uma Coordenadora de Projetos, uma Coordenadora Pedagógica, atual Gestora do Centro de Música e, finalizando, seis alunos de diferentes níveis e modalidades do ensino de prática musical, os quais estão regularmente matriculados no Centro de Educação Profissional em Música Walkíria Lima no ano de 2019.

Paralelamente às análises das entrevistas, foram realizadas também observações *in loco* cotidianamente a fim de confrontar as informações coletadas através das entrevistas. A cada dia, observou-se critérios como: estrutura física, pedagógica, recursos humanos e materiais, bem como o clima organizacional do Centro de Educação Profissional em Música Walkíria Lima e hábitos que estivessem em correlacionados ao tema em pesquisa.

Assim, ambas as análises (entrevistas, observações *in loco* e documental) visaram sondar a literacia dos agentes sob investigação. Triangulando-as, objetivou-se ter um quadro mais amplo e profundo da sondagem-foco. Após apresentadas as ações didático-pedagógicas referentes ao estudo, explicita-se cada uma das vias de análises com seus devidos detalhes e justificativas da estratégia metodológica optada.

Após o recolhimento dos dados, estes foram agrupados em de cinco categorias que se constituíram a partir das perguntas elaboradas para a entrevistas, resultando em: Escolha de agentes para as informações preliminares; Formação; Trajetória pessoal e profissional; Concepção de currículo e; Concepção de formação de professores de música

Os pontos tratados nas seções subsequentes favorecerão as reflexões daqueles que vivenciam a prática musical através da aprendizagem, bem como aos que ensinam e também gerenciam administrativo e pedagogicamente o Centro de Educação Profissional em Música Walkíria Lima, induzindo-os a melhorar os resultados de desempenho dos estudantes e, conseqüentemente, o resultado do centro.

O Centro de Educação Profissional em Música Walkíria Lima: trajetória, avanços e desafios

O Centro de Educação Profissional em Música Walkíria Lima (CEPMWL), único educandário que trata da formação profissional em música custeado pelo poder público, especificamente pelo Governo do Estado do Amapá, foi palco para o ingresso de inúmeros profissionais no ramo, tanto com formação instrumental e canto, como fomentou a cultura e, por sua vez, a autonomia para composição e ascensão desses que passaram por tal formação musical.

Segundo relata o histórico do PPP – Projeto Político Pedagógico do Centro de Educação Profissional, o centro o qual refere-se iniciou suas atividades com o nome de CAM – Conservatório Amapaense de Música, criado pelo Decreto nº 124, de 25 de janeiro de 1952, do Governo do, então, Território Federal do Amapá – G.T.F.A. No começo de suas atividades educacionais contava com apenas três professores que lecionavam as disciplinas práticas de Canto Lírico, Violino e Piano e, também Teoria Musical. Entre estes, fizeram parte do corpo docente, o Maestro Oscar Santos e o pianista Altino Pimenta, o qual foi o primeiro diretor do então Conservatório Amapaense de Música.

Em 1975, Elza Köller implantou o curso de violão e convidou o já famoso violinista Nonato Leal para compor o quadro de professores.

Em 28 de março de 1983, através da Portaria nº 0139/83 da SEEC – Secretaria de Educação e Cultura do Estado, foi alterada a denominação de Conservatório Amapaense de Música para Escola de Música Walkíria Lima.

Em 1997, através de um convênio do Governo do Estado do Amapá com o Ministério da Cultura, a escola também recebeu 51 (cinquenta e um) instrumentos, entre eles clarinetes, saxofones, pianos, trompetes, flautas, violinos, violoncelos, violões, teclados e bateria eletrônica.

Em 02 de outubro de 2007, a Escola de Música Walkíria Lima passou a Centro de Educação Profissional de Música Walkíria Lima - CEPWL, através da Lei Estadual n.º 1125, com o objetivo de proporcionar a habilitação Técnica Musical através dos cursos: Canto Lírico, Regência e em Instrumento Musical nas seguintes linhas de formação: Piano, Flauta Doce, Violão Popular, Violão Erudito, Violino, Contrabaixo Elétrico, Clarinete, Saxofone e Trompete.

Em dezembro de 2008, aconteceu o Ato Autorizativo do Regimento Interno do CEPMWL e também dos Cursos técnicos de Nível Médio em Instrumento Musical, nas Linhas de Formação: Contrabaixo Elétrico, Clarinete Flauta Doce, Piano, Trompete, Violão Popular, Violão Erudito, Violino; e em Canto e Regência. Assim, em 2009, as primeiras turmas em Habilitação Técnica em Instrumento Musical iniciaram o curso.

Nas entrelinhas do histórico do Centro, fica evidente a integração entre CEPMWL e a sociedade amapaense, enriquece o cenário socioeconômico e cultural do Estado, pois ao conferir aos nossos estudantes um padrão profissional, atende-se diretamente às solicitações de um mercado de trabalho existente, emergente e em crescente ampliação nos diversos campos musicais, além de contribuir para significativa aplicação e diversificação desses profissionais da área musical.

O documento ressalta ainda, que os alunos concluintes, constituem uma clientela que através da formação técnica implementada pelo CEPMWL, contribui também para o acesso aos cursos superiores em Música no Estado do Amapá e em outros Estados.

Projetos de intervenção e ações sociais do Centro: implicações para a valorização da cidadania

Para se alcançar as informações sobre os projetos de intervenção desenvolvidos pelo Centro de Educação Profissional em Música Walkíria Lima, entrevistou-se os atores que têm atividades ligadas diretamente à Coordenação Pedagógica e Coordenação de Projetos. Sendo assim, uma representante de cada setor. Uma coordenadora pedagógica e uma coordenadora de projetos, respectivamente.

Na fala da coordenadora pedagógica, percebe-se que o currículo contemplado através do ensino musical é, de certa forma, trabalhado individualizado (cada prática instrumental sendo aplicada à sua respectiva área musical, com exceção e alguns pequenos grupos isolados que já começam a, mesmo timidamente, adquirir experiência através de prática coletiva instrumental e de canto) e, diante dessa fragilidade, os projetos surgem “para dinamizar as práticas instrumentais e harmonizar com outros campos da música”, afirma a coordenadora.

Os projetos desenvolvidos pelo Centro Walkíria Lima ainda são timidamente realizados, visto que o investimento em recursos, tanto materiais quanto humanos, são muito reduzidos e acabam por pormenorizar a eficácia no resultado dos projetos que ainda são desenvolvidos pelo Centro. No entanto, “são de suma importância para a aprendizagem do educando”, enfatiza a coordenadora pedagógica que continua com a afirmativa:

Existem vários benefícios ao se trabalhar com a educação musical com a comunidade externa ao centro, pois a música faz parte da vida de cada cidadão de forma qualitativa, além de agregar valores e ter o poder de acalmar e curar a alma. (COORDENADORA PEDAGÓGICA, 2019).

Segundo a Coordenadora de Projetos do turno da tarde, os projetos desenvolvidos pelo Centro estão diretamente relacionados com a abordagem da pesquisa, tais quais serão descritos na tabela abaixo com suas características, objetivos e público a ser atendido:

Quadro 1 – Catálogo de Projetos CEPMWL

NOME DO PROJETO	DESCRIÇÃO
Educação Musical Infantil	Busca musicalizar crianças através de metodologias lúdicas, possibilitando o resgate de jogos e canções do cancioneiro brasileiro.
Orquestra de Clarinete	Voltado à prática instrumental dos alunos clarinetistas do Centro de música a fim de expandir sua prática musical e trazer a experiência para os alunos de se apresentar em palco, promovendo a autoestima e autoconfiança.
Coro Infante Juvenil	O projeto musicaliza através do canto coral, desenvolvendo a apreciação e prática musical em conjunto. Pontos negativos: Falta de material necessário para uma melhor execução.
Coro Oscar Santos	Projeto propicia à comunidade em geral o acesso ao ensino da prática musical e vocal, através do canto coral, conhecendo as técnicas que proporcionam a performance de voz, no canto, na fala e as particularidades do canto coral.
Orquestra de Violões Nonato Leal	Este desenvolve a formação musical coletiva no conhecimento, domínio, execução e aprendizado na formação de violão.
Tumucumaque Jazz Band	Possibilita a vivência em prática de banda, com preparo técnico para o desempenho instrumental na execução em banda individualmente e em naipe a execução técnica do instrumento. Dois pontos negativos observados são que o Centro de Música não possui instrumentos musicais suficientes e a organização da banda depende dos instrumentos pessoais de cada componente.

Fonte: Coordenação de Projetos

Diante da investigação a respeito dos projetos desenvolvidos pelo Centro de Educação Profissional em Música Walkíria Lima, bem como relatos dos personagens envolvidos nesta pesquisa, percebe-se que o Centro de Música desenvolve ações bem diversificadas, as quais perpassam pela temática da pesquisa e que, até de certo modo, atende as necessidades dos alunos e também da proposta curricular a qual o centro se propõe. No entanto, este estudo de caso revela a necessidade de se envolver temas relacionados à construção e desenvolvimento da cidadania no aluno egresso, como também na proposta do currículo no ensino profissional em música, tendo em vista que o músico de nível técnico formado, no ato do exercício de sua profissão, sobretudo não sairá com sua formação superficial, nem tampouco deixará de perceber a música no seu contexto social e emocional.

A aprendizagem influenciada pela intervenção: o olhar da gestão, professores e percepção dos alunos

Entrevistou-se, para o alcance das informações deste item, a direção do Centro, bem como cinco professores, os quais muito contribuíram para subsidiar a pesquisa com informações relevantes. Sendo assim, apresenta-se a análise das entrevistas mencionadas. Também observou-se e foram entrevistados cinco alunos para melhor identificação dos fatores ressaltados na referida pesquisa.

Durante as observações e entrevistas com os atores da pesquisa, tomou-se conhecimento de que o Centro de Educação Profissional em Música Walkíria Lima passou por vários processos até chegar à nova gestão, dentre eles a reestruturação pedagógica com a incorporação, por exemplo, de mais uma coordenação para dar suporte às ações a serem desenvolvidos pelo centro – a Coordenação de Projetos.

O que se observou no Centro de Educação Profissional em Música Walkíria Lima é que há um ambiente escolar organizado, pautado no diálogo, que estimula a participação dos professores e dos estudantes. O planejamento e o envolvimento dos sujeitos nos processos de ensino e aprendizagem, bem como a manutenção de um clima escolar favorável, são fatores que contribuem para a consolidação de uma escola eficaz.

A construção coletiva do Projeto Político Pedagógico é um reflexo da realidade do centro. Como o Centro é constituído por diversos segmentos, o PPP vai definir sua identidade com o intuito de melhorar a prática educativa, vislumbrando novas possibilidades e transformações no cotidiano escolar. Nesse sentido, as práticas educativas observadas no Centro de Educação Profissional em Música Walkíria Lima têm como foco o estudante, a utilização máxima do tempo em sala de aula, enfim, tudo o que converge para a aprendizagem. Quando se perguntou a um professor que ministra aulas de teoria musical no turno da noite, a fim de confrontar as informações, como é a atuação dos professores no Centro de Educação Profissional em Música Walkíria Lima, ouviu-se o seguinte: “[...] participamos ativamente de todas as etapas do PPP: elaboração, execução das ações, avaliação, revisão e mudança de rota. A motivação da equipe faz a diferença nas atividades cotidianas e de intervenção.” (PROFESSOR 1, 2019).

Já, ao que tange à formação da cidadania propriamente dita, fez-se necessária realizar a seguinte pergunta no roteiro de entrevistas ao professor: “Como a música pode atuar na formação da cidadania?”. Trata-se de entrevista ao professor de nº 2, a qual tem 34 anos, com formação técnica de nível médio em piano. Este professor deu a seguinte resposta à pergunta acima:

[...] eu entrei no Walkíria Lima enquanto aluno ainda na década de 90, influenciado muito pela minha família porque eu tinha um temperamento muito difícil e meu pai sentia que de alguma forma a música podia me ajudar naquele momento. No entanto, depois de algum tempo eu fui gostando realmente de música e notando que a música, de fato, estava me ajudando a melhorar enquanto pessoa, nas minhas relações com a família, na rua e amigos. Depois de algum tempo participei da seleção para cursar o curso técnico em piano na então Escola de Música Walkíria Lima onde fui aprovado. Durante 3 anos me dediquei muito ao curso e terminei com louvor. Logo depois de ter terminado o curso, fui convidado pela diretora da escola da época a ministrar aulas de piano aos alunos de oficinas, musicalização e curso básico de piano, onde fui professor do contrato por vários anos. Aí então, abriu concurso para a vaga de instrutor de piano e não tive dúvida em fazer. Prestei o concurso e passei. Hoje sou professor efetivo do curso de piano do Centro de Música Walkíria Lima e atuo como professor co-repetidor nas apresentações em recitais. Falo isso porque, para mim, é o maior exemplo que eu posso dar em relação à formação da cidadania a partir da música: a música primeiro me transformou como pessoa, depois

ela me inseriu no trabalho e hoje trabalho com que mais gosto – música. Isso é o que a música pode fazer em uma pessoa. (PROFESSOR 2, 2019).

Sendo assim, observa-se na pesquisa, que na atual gestão, a construção das políticas educacionais do centro de música há participação efetiva dos professores, coordenadores e comunidade escolar, embora ainda haja uma certa lacuna quanto à abordagem voltada para a cidadania do educando bem como dos professores que utilizam-se das técnicas de docência musical sem o aprofundamento que a pesquisa sugere. Com essa análise, pretende-se contribuir com o centro no sentido de reflexão e sugestão a partir do estudo.

Nesta seção, também buscou-se entrevistar os alunos do curso técnico em instrumento e alunos do curso básico. Com a análise efetuada a partir das entrevistas e observações *in loco* identificou-se que a formação dos agentes se dá nas áreas de instrumentos musicais, bem como canto e teoria musical conforme os apêndices a serem apresentados ao final deste trabalho.

O aluno entrevistado I, possui formação básica e superior em música, apresentando uma longa trajetória pessoal e profissional, com foco nas práticas de violão popular, “a minha vida sempre foi envolvida, principalmente com a questão de cordas, foi o que me encantou dentro da música” (ALUNO ENTREVISTADO I, 2019). Em entrevista ao aluno nº 2, afirmou que iniciou os estudos em música ainda na infância: “eu comecei a estudar música aos onze anos de idade, comecei pela parte instrumental e a minha vida inteira foi com a música” (ALUNO ENTREVISTADO II, 2019). Já o aluno nº 3, já atua como professor particular nas casas de seus alunos com horário marcado. Segundo o aluno, o que dá mais respaldo nas suas aulas junto a seus alunos, não é o curso superior em música, mas sua experiência aliada à formação diária no Centro de Música. Reforça, dizendo: “eu estudo aqui [Escola de Música] e dou aula particular para alunos iniciantes já por um bom período. Faço o que gosto, apesar dos pesares.” (ALUNO ENTREVISTADO III, 2019)

Em síntese pode-se inferir, a partir da apresentação e análise da organização curricular delineada neste capítulo, que esta estrutura demonstra uma classificação ainda fragilizada entre conteúdos musicais e pedagógicos-musicais, pois há um número expressivo de disciplinas que abrangem os conteúdos pedagógico-musicais. Contudo, nota-se ainda certa ênfase na performance musical, bem como a presença do letramento (alfabetização musical) nestas práticas e, muito secundariamente o suporte na formação da cidadania, o que demonstra uma certa ausência do que é tratado no estudo apresentado. Entretanto, não são equívocos, pois pertencem ao campo do professor de música.

Desta forma, se torna importante enfatizar que embora análise de documentos, entrevistas e observações *in loco* tenham evidenciado traduções por meio da prática ainda de conservatório de música (ainda que timidamente) em um centro profissionalizante que já passou por tantas mudanças estruturais, marcos legais e pedagógicos - neste caso o Centro de Educação Profissional em Música Walkíria Lima, houve tentativas de rompimento com esta tradição, pois ficou evidente atenção dada à escola, e a preocupação dada à educação musical, construção de documentos que subsidiam pedagogicamente o dia-a-dia musical dos alunos e a prática docente em instrumentos e teoria musical.

Considerações finais

Neste artigo procurou-se analisar as contribuições da Educação Musical através de metodologias, práticas docentes e clima organizacional, estabelecendo como objetivo geral investigar as contribuições da Educação Musical Pública para a formação da cidadania a partir de um estudo de caso com os atores envolvidos no Centro de Educação Profissional em Música Walkíria Lima.

O processo de investigação inicial desta pesquisa foi compreendido como um conjunto de práticas, dentre as quais considerou-se: a história do Centro de Educação

Profissional em Música Walkíria Lima, estrutura organizacional, currículo, papel social, dinâmica pedagógica, dentre outros aspectos passando pela indicação dos agentes para obtenção do estudo e, conseqüentemente, elaboração da análise da pesquisa, do qual emergiu o resultado do estudo evidenciando aspectos relevantes para obtenção de nova postura frente às fragilidades apresentadas.

Essa discussão procura viabilizar um debate mais amplo sobre a música e suas possibilidades didáticas. Nesta pesquisa, ficou evidente que professores quando “praticam” o ato musical, veiculando letras relacionadas com conteúdos específicos, obtêm-se de seus educandos bons resultados e até muita motivação para o aprendizado no ambiente escolar, tendo a arte como “ pilar” essencial.

Espera-se que este estudo contribua para futuras reformulações pedagógicas, curriculares e metodológicas, possibilitando uma reflexão para aqueles que se debruçam à tarefa de formular ou reformular projetos para a propagação da cultura musical no Amapá ou outros estados. Entende-se que não é fácil romper com esta estrutura que está enraizada em nossas práticas, mas que ao se reestruturar, os elaboradores se abram para novas caminhos no campo educativo da música, buscando novas estratégias para preparar o educador musical para a realização de um trabalho educativo-musical abrangente no contexto escolar.

Referências bibliográficas

ADORNO, Theodor W. A indústria cultural: o esclarecimento como mitificação das massas. In: LIMA, Luiz Costa. **Teoria da cultura de massa**. Rio de Janeiro: Saga, 1969.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 158 p.

BOLEIZ JÚNIOR, F. **Música: dos jesuítas até nossos dias**. [S.l.;s.n], 2008. Disponível em:< www.uol.com.br/aprendiz/n_colunas/coluna_livre.htm>. Acesso em: 23 abr. 2019.

BRASIL. Decreto n.º 981, de 8 de novembro de 1890. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 8 nov. 1980. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-981-8-novembro-1890515376-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 26 fev. 2019.

CONNELL, Robert W. Como teorizar o patriarcado. **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, v.16, n.2, p. 85-93, jul./dez. 1990.

CONTIER, Arnaldo. Música no Brasil: história e interdisciplinaridade. Algumas interpretações (1962-1980). In: História em debate. **Atas dos XVI Simpósio Nacional de História**, ANPUH, Rio de Janeiro: 1991, ANPUH/CNPq, p.151-189.

GILIOLI, R. S. P. **“Civilizando” pela música: a pedagogia do canto orfeônico na escola paulista da primeira república (1910-1930)**. 279 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo. 2003. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-19122012.../renato.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2019.

PENNA, M. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

RIBAS, L.C.C.; GUIMARÃES, L.B. Cantando o mundo vivo: aprendendo biologia no pop-rock brasileiro. **Ciência e Ensino**, Campinas, n.12, Dez. 2004.

SANTOS, R. M. S. **Música, cultura e educação**: os múltiplos espaços de educação musical. Porto Alegre: Sulina, 2012.